

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento apresentado tem o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados neste bimestre e sua disposição no Livro do Estudante, bem como de sugerir práticas de sala de aula que contribuam na aplicação da metodologia adotada.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

A tabela a seguir apresenta os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que são contemplados nas seções e unidades do Livro do Estudante previstas para o 2º bimestre letivo do 8º ano na ordem em que são trabalhados no livro. Todas as habilidades aqui listadas são consideradas essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos. Cumpre destacar também que a maioria delas é retomada nos próximos bimestres.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unit 3 Seção Reading Comprehension	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
Unit 3 Seção Taking it Further	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
Unit 3 Language in Use	Construção de repertório lexical	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
	Verbos para indicar o futuro	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
Unit 3 Seção Listening and Speaking	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
	Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Unit 3 Seção Writing	Revisão de textos com a mediação do professor	<p>(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).</p> <p>(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.</p>
	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	<p>(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, <i>tweets</i>, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final) (...).</p>
Unit 3 Seção Looking Ahead	Reflexão pós-leitura	<p>(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.</p>
Unit 4 Seção Reading Comprehension	Reflexão pós-leitura	<p>(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.</p>
Unit 4 Seção Vocabulary Study	Formação de palavras: prefixos e sufixos	<p>(EF08LI13) Reconhecer sufixos (...) comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.</p>
Unit 4 Seção Taking it Further	Uso de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	<p>(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.</p>
	Produção de textos orais com autonomia	<p>(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.</p>
	Reflexão pós-leitura	<p>(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.</p>
Unit 4 Seção Language in Use	Construção de repertório lexical	<p>(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.</p>
	Verbos para indicar o futuro	<p>(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.</p>
	Construção de repertório artístico-cultural	<p>(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.</p>
Unit 4 Seção Listening and Speaking	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	<p>(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.</p>

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

	Uso de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.
	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final) (...).
Unit 4 Seção Looking Ahead	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
Review 2 Seção Language in Use	Verbos para indicar o futuro	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
Seção Extra Activities Units 3 & 4	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
Seção Sing a Song 1	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Além das habilidades apresentadas na tabela acima, no 2º bimestre do 8º ano, são retomadas as seguintes habilidades previstas na BNCC para o 7º ano:

- **(EF07LI01)** Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
- **(EF07LI03)** Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
- **(EF07LI06)** Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
- **(EF07LI07)** Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
- **(EF07LI15)** Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado) (...).
- **(EF07LI16)** Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).
- **(EF07LI23)** Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

Dessa forma, buscamos oferecer aos alunos oportunidades para resgatar e aplicar habilidades já trabalhadas e relacioná-las com novas habilidades, mostrando que os conteúdos de cada ano estão integrados e não devem ser compreendidos de forma isolada.

2. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

A prática didático-pedagógica deve favorecer o desenvolvimento das diversas habilidades a serem contempladas em cada ano letivo. Nesta seção, indicamos como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam, ao longo do 2º bimestre, habilidades previstas na BNCC para o 8º ano e também retomem habilidades da BNCC trabalhadas no 6º e no 7º anos.

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Leitura, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Na etapa de pré-leitura, conduzida ao longo da subseção *Before Reading* das unidades principais do Livro do Estudante, são propostas atividades para ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto principal da unidade e levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto e/ou o que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se que o professor pergunte aos alunos o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e oriente-os a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e leiaute. Assim, pode-se retomar, por exemplo, a habilidade já trabalhada no 7º ano (EF07LI06)

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.

A etapa de leitura, que corresponde às subseções *Reading*, *Reading for General Comprehension* e *Reading for Detailed Comprehension* das unidades principais do Livro do Estudante, mostra aos alunos que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, busca desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos. Inicialmente, os alunos são convidados a fazer uma primeira leitura do texto em foco para verificar se as previsões realizadas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (subseção *Reading for General Comprehension*) para a compreensão detalhada (subseção *Reading for Detailed Comprehension*), por meio de atividades que incluem, por exemplo, a identificação de informações-chave, a compreensão de relações entre partes de um texto e a inferência de informações e relações implícitas entre ideias do texto, contempla-se a habilidade da BNCC (EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos e retoma-se a habilidade (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).

Na etapa de pós-leitura, desenvolvida na subseção *Reading for Critical Thinking* das unidades principais do Livro do Estudante, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os alunos possam considerar novas perspectivas a respeito do tema, discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os alunos respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro alunos para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma. Uma alternativa possível é propor uma discussão em grupos, em que um dos alunos de cada grupo fica responsável por relatar as ideias dos demais membros. Assim, nessa etapa de pós-leitura, contempla-se a habilidade da BNCC (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. Essa habilidade também é contemplada nas seções *Taking it further* e *Looking ahead*, que trazem textos e questões para ampliar a discussão sobre o tema da unidade, estabelecer relações entre os diferentes textos apresentados e incentivar o posicionamento crítico dos alunos.

Cumprir destacar que, em sua prática didático-pedagógica, o professor pode adotar os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão escrita aqui descritos e organizados nas etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura com qualquer texto que deseje trabalhar com seus alunos. Conforme já mencionado, essas etapas auxiliam o professor a organizar as atividades de leitura a serem conduzidas em aula (seja por escrito, seja oralmente, a seu critério) e a promover, nos alunos,

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

o desenvolvimento das habilidades da BNCC referentes às unidades temáticas Estratégias de leitura e Avaliação dos textos lidos.

A exemplo da abordagem proposta para o ensino de compreensão escrita, para o desenvolvimento da habilidade do Eixo Oralidade, referente à unidade temática Compreensão oral, também são apresentadas atividades que abrangem as etapas de preparação para a escuta (*pre-listening*), escuta propriamente dita (*listening*) e pós-escuta (*post-listening*), embora os nomes de cada uma dessas etapas não sejam explicitado na seção *Listening and Speaking* das unidades principais do Livro do Estudante.

Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar. Desse modo, nessa etapa, é retomada a habilidade (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral, já trabalhada no 7º ano.

Na fase de escuta, os exercícios apresentam objetivos de compreensão auditiva, que abrangem a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual), incluindo a identificação do contexto, da finalidade, do assunto e dos interlocutores. Nessa etapa, portanto, recomenda-se que o professor oriente os alunos a não se preocupar em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto e a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas. Recomenda-se também orientar os alunos a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão de textos orais a que eles têm acesso por meio de diferentes mídias, como cinema, internet, televisão etc. Assim, nessa etapa, contempla-se a habilidade da BNCC (EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes e também retoma-se a habilidade (EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.

Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos alunos.

Do mesmo modo que na abordagem sugerida para o ensino de compreensão escrita, o professor também pode adotar, em sua prática didático-pedagógica, os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão oral aqui descritos e organizados nas etapas de pré-escuta, escuta e pós-escuta com qualquer texto oral que deseje trabalhar com seus alunos. Essas etapas o ajudam a organizar as atividades de compreensão oral a serem conduzidas em aula, favorecendo o ensino-aprendizagem de estratégias de que os alunos podem lançar mão para compreender textos orais.

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Oralidade referentes às unidades temáticas Interação discursiva e Produção oral, sugere-se que, em sua prática didático-pedagógica, o professor

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

ênfatize a importância do convívio social, do respeito ao outro e da construção de laços afetivos e atue como mediador nas atividades de produção de textos orais. Recomenda-se ainda, sempre que possível, apontar as relações entre as atividades de fala propostas e os temas abordados no material didático, mostrando aos alunos que, nessas atividades, eles podem empregar estruturas linguísticas, vocabulário e outros conteúdos já estudados e discutidos. Dessa forma, o repertório lexical e as formas verbais relacionados à expressão do futuro podem ser empregados em atividades de produção oral propostas no 2º bimestre do 8º ano, de forma a contemplar a habilidade da BNCC (EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.

Nas atividades de interação entre pares, exemplos de diálogo podem ser apresentados aos alunos para orientá-los mais efetivamente em relação à atividade a ser realizada. Entretanto, o professor deve destacar que tais diálogos são apenas referências e não devem ser considerados modelos fechados a serem reproduzidos. Palavras, expressões e frases úteis para a atividade de fala em questão também podem ser apresentadas e servir de apoio aos alunos. Recomenda-se, contudo, incentivá-los a produzir as próprias frases ao interagir com os colegas. É preciso ainda destacar para os alunos que, na interação oral, é comum haver gestos e expressões faciais para auxiliar a comunicação de ideias e sentimentos, frases incompletas, pausas e hesitações (geralmente marcadas por sons para preencher o silêncio, enquanto o falante pensa no que vai dizer a seguir). Esses são recursos utilizados por falantes de diferentes idiomas e, ao se expressarem em inglês, os alunos também podem recorrer a eles. Dessa forma, nas atividades de produção oral do 1º bimestre do 8º ano, contempla-se a habilidade (EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. Nessas atividades também é trabalhada a habilidade (EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.

Atividades de intercâmbio oral em duplas e/ou em grupos são propostas tanto nas unidades principais como na seção *Time for fun*, em que os alunos se envolvem em jogos, e retomam a habilidade (EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.

Para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Escrita, propomos a adoção de uma abordagem que se baseia no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita na seção *Writing* das unidades principais do Livro do Estudante, começamos destacando características do gênero de texto(s) trabalhado(s) ao longo da respectiva unidade, do mesmo gênero do texto a ser produzido por eles. Além disso, no box *Writing Context* da referida seção, convidamos os alunos a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita em questão (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os alunos são orientados a planejar seu texto. No *Step by Step*, apresentado na seção *Writing*, há orientações passo a passo para auxiliá-los ao longo das etapas de pré-escrita e escrita, levando sempre em consideração as características do gênero em estudo e incentivando a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os alunos podem retornar a qualquer uma delas quando necessário.

Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos alunos alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, no box *tip* apresentado na seção *Writing*, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como objetivo, linguagem, conteúdo, leiaute, ortografia etc., acompanhados de perguntas que orientam os alunos a avaliar os textos de forma mais adequada. Espera-se, com isso que eles se sintam mais seguros para reescrever seus textos.

Com relação ao *feedback* necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não se limitar à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso.

Finalmente, sugerimos aos alunos diferentes suportes (pôster, mural, *sites*) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os alunos começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor.

Em resumo, os procedimentos metodológicos para o ensino de produção escrita aqui propostos incluem as etapas de observação de características do gênero em foco, identificação dos elementos do contexto de produção, planejamento (com levantamento e organização de ideias), escrita, revisão, reescrita e divulgação do texto. Esses procedimentos podem ser adotados pelo professor em sua prática didático-pedagógica para organizar qualquer atividade de produção escrita que deseje propor aos alunos e contemplam as seguintes habilidades da BNCC do Eixo Escrita:

- **(EF08LI09)** Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
- **(EF08LI10)** Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
- **(EF08LI11)** Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final) (...).

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para o desenvolvimento de habilidades da BNCC referentes à unidade temática Gramática, sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Como é feito no Livro do Estudante, recomenda-se partir de exemplos de uso da língua para que os próprios alunos, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, em seguida, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma.

Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integralmente a elas. Propõe-se, então, que as regras gramaticais não fiquem restritas apenas a uma seção do livro ou a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas atividades de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando a turma a perceber a língua em uso.

Para apoiar a compreensão e a fixação dos conteúdos gramaticais de cada unidade, o professor pode utilizar a seção *Language Reference in Context*, que se encontra ao final do Livro do Estudante e, por meio de textos curtos, retomar tais conteúdos de forma contextualizada e sistematizar com a ajuda de quadros e exemplos, além de oferecer exercícios adicionais. Recomenda-se, porém, que essa seção seja utilizada apenas após a realização dos exercícios propostos na seção *Language in Use* das unidades principais do Livro do Estudante, de modo a não antecipar a sistematização das estruturas e regras gramaticais apresentadas e a adotar efetivamente o método indutivo de conclusão das regras a partir da observação dos exemplos de uso da língua. Assim, ao final de cada *Language in Use*, indicamos a página da seção *Language Reference in Context* correspondente.

Para o 2º bimestre do 8º ano, sugere-se que o professor adote, em sua prática didático-pedagógica, os procedimentos metodológicos para o ensino de gramática aqui descritos com a finalidade de propiciar o desenvolvimento da habilidade da BNCC (EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.

A exemplo do que foi proposto para o ensino de gramática, para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico, sugere-se também que, em sua prática didático-pedagógica, o professor faça uso de uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado aos alunos de maneira isolada, e sim a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Com essa abordagem, no 2º bimestre do 8º ano, espera-se contribuir para o desenvolvimento das habilidades da BNCC (EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro. Além disso, recomenda-se trabalhar estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como estudo de afixos (prefixos e sufixos), inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc. Dessa forma, no 2º bimestre do 8º ano, contempla-se a habilidade (EF08LI13) Reconhecer sufixos (...) comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Cumpre destacar que, no Livro do Estudante, além de na seção *Vocabulary Study* das unidades principais, que segue a abordagem aqui sugerida, na seção *Vocabulary Corner*, apresentada ao final do livro, os alunos são convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido.

Já para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Dimensão intercultural, é importante que o professor esteja atento às oportunidades que podem surgir, ao longo do 2º bimestre, para discutir o impacto de aspectos culturais na comunicação e para proporcionar o contato dos alunos com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa. Atividades propostas em seções da *Unit 4* contemplam as habilidades da BNCC (EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas e (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

Finalmente, ao indicar como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam as habilidades previstas na BNCC para o 2º bimestre do 8º ano relacionadas à compreensão escrita, à compreensão oral, à produção oral, à produção escrita, à gramática e ao vocabulário, ressaltamos que a prática didático-pedagógica deve estar de acordo com os pressupostos teóricos que a fundamentam. Os procedimentos aqui descritos e sugeridos, portanto, refletem as visões de linguagem e de ensino-aprendizagem adotadas na coleção. Dessa forma, destacamos que esta obra adota uma perspectiva dialógica de linguagem (BAKHTIN, 1986), segundo a qual os sentidos não são inerentes à língua, e sim construídos por meio da interação entre sujeitos em determinados contextos de uso, em dado momento sócio-histórico. Daí a valorização da interação na prática didático-pedagógica proposta. Além disso, compreendemos o processo de ensino-aprendizagem dentro de uma perspectiva sócio-histórico-cultural (VYGOTSKY, 2007), de acordo com a qual os sujeitos, situados no tempo e no espaço e inseridos em um contexto social, econômico, cultural, político e histórico, agem e refletem como criadores e transformadores do conhecimento e do mundo. Por isso, nossa proposta é de que o professor não seja aquele que transmite informações a serem reproduzidas pelos alunos em testes e provas, mas aquele que os orienta e incentiva a assumir o papel de protagonistas no processo de aprendizagem e a participar de diferentes práticas sociais mediadas pela língua inglesa.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

3. Atividades recorrentes na sala de aula

Na prática de sala de aula, algumas atividades tornam-se recorrentes a fim de contribuir, sistematicamente, para o desenvolvimento das habilidades previstas. Além disso, tais atividades se repetem, porque refletem adequadamente, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a prática didático-pedagógica. Algumas dessas atividades já foram apresentadas na seção anterior, onde descrevemos e sugerimos alguns procedimentos metodológicos. Entre elas incluem-se, por exemplo, as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura; pré-escuta, escuta e pós-escuta; planejamento, escrita, revisão e reescrita; apresentação indutiva dos conteúdos gramaticais e sistematização do vocabulário. Todas essas atividades se repetem ao longo do 2º bimestre do 8º ano para propiciar o desenvolvimento das habilidades propostas para o período.

Já mencionamos, nas atividades de pré-leitura, pré-escuta e planejamento da escrita descritas na seção anterior, que recorrentemente se deve perguntar aos alunos o que eles já sabem sobre determinado assunto, em geral o tema ou o gênero de um texto. No entanto, isso também se aplica aos conhecimentos prévios sobre conteúdos gramaticais e itens lexicais, que podem incluir relações com a língua portuguesa. Com relação ao vocabulário, por exemplo, explorar o que os alunos já sabem sobre o uso de afixos em português pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade da BNCC (EF08LI13) Reconhecer sufixos (...) comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa, prevista no 2º bimestre do 8º ano. Partir do que eles já sabem sobre um assunto facilita o estabelecimento de relações entre o conhecimento prévio e o novo, o que propicia a consolidação da aprendizagem.

Além das atividades recorrentes já comentadas, uma das atividades mais comuns em sala de aula é a correção de exercícios. Sugere-se que, nesse momento, o professor pergunte, regularmente, aos alunos como chegaram às respostas dadas, de modo que possam aprender uns com os outros. Além disso, ao ter acesso aos motivos que levaram um aluno a uma resposta inadequada, torna-se possível orientá-lo mais facilmente a lidar com suas possíveis dificuldades. Na atividade de correção de exercícios, o professor também deve incentivar os alunos a compreender possíveis erros não como indicativos de fracasso, mas sim como tentativas de acerto, que fazem parte do processo de aprendizagem. Além de pedir que relatem como chegaram às suas respostas, deve-se, sempre que possível, valorizar a variedade de respostas que podem ser dadas a determinadas questões, a fim de mostrar que nem sempre há uma única forma correta de responder. Ainda com relação à correção de exercícios, o professor pode convidar alguns alunos para escrever suas respostas na lousa e facilitar a avaliação das respostas dadas, desde que isso não lhes cause constrangimento.

Atividades mediadas por diferentes recursos e mídias, como imagens, textos, vídeos, arquivos de áudio, jogos, *sites* etc., também devem ser recorrentes, na medida do possível, com vistas a incentivar o interesse e o engajamento dos alunos. Quando utilizadas para proporcionar o acesso dos alunos a manifestações artístico-culturais relacionadas à língua inglesa, tais atividades podem ajudar o desenvolvimento da habilidade (EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura,

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas, prevista no planejamento do 1º bimestre do 8º ano. O professor pode, por exemplo, trazer ou solicitar aos alunos, com antecedência, que a turma leve para a sala de aula imagens a serem utilizadas na introdução de um tema ou em exercícios de gramática ou vocabulário. A busca de conteúdos na internet para estudos/pesquisas escolares também pode ser uma atividade recorrente que propicia uma oportunidade de orientá-los a avaliar os conteúdos encontrados.

Cumprido destacar que o uso de materiais digitais é desejável não apenas para aumentar o envolvimento dos alunos com as atividades propostas, mas também para contribuir para a familiarização deles com essas mídias. Além do Livro do Estudante, que apresenta um grande volume de imagens, textos e faixas de áudio, a obra oferece material audiovisual digital, que retoma, sistematiza e amplia conteúdos abordados em cada bimestre.

Finalmente, recomenda-se o uso recorrente de atividades em duplas e em grupo para proporcionar diferentes formas de interação e incentivar o protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Propor atividades recorrentes de intercâmbio oral em duplas e/ou em grupos pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades da BNCC (EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas e (EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. Na seção a seguir, discute-se a gestão da sala de aula e sugerem-se formas de apoiar a condução de atividades em duplas e em grupo.

4. Gestão da sala de aula

A gestão da sala de aula pelo professor está diretamente relacionada a pressupostos teórico-metodológicos que trazem implicações para a dinâmica desse espaço. Destacamos os seguintes pressupostos, adotados nesta obra: (1) a opção por uma abordagem centrada no aluno e no processo de aprendizagem, e não no professor; (2) a compreensão de que a aprendizagem ocorre na interação e de que a variedade de padrões interacionais em sala de aula é desejável.

Ao se compreender o processo de ensino-aprendizagem como um processo de coconstrução de conhecimento que envolve professor e alunos, e não como transmissão de informações do primeiro para os segundos, a dinâmica de sala de aula deixa de ser centrada na exposição de conteúdos pelo professor. O padrão interacional não se restringe à pergunta do professor, resposta do aluno e avaliação do professor. São conduzidas atividades em que os alunos participam de forma ativa e colaborativa, interagindo entre si e com o professor, para a construção conjunta de conhecimento.

Dessa forma, em sala de aula, não se encontra apenas o professor falando e os alunos escutando e anotando; o professor conversa com os alunos de modo a incentivá-los a compartilhar suas ideias e experiências prévias, a participar de debates, a apresentar suas reflexões sobre os conteúdos abordados, além de convidá-los a trabalhar em duplas e em grupos. Em outras palavras, o

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

professor passa a atuar como mediador e par mais experiente no que se refere aos conteúdos de sua disciplina, enquanto incentiva os alunos a aprender por meio da interação uns com os outros e do engajamento em práticas sociais significativas proporcionadas por diferentes atividades pedagógicas.

Para facilitar a gestão da sala de aula em um contexto em que há variedade de padrões interacionais e os alunos realizam atividades em que interagem não apenas com o professor, mas também com os colegas (seja em dupla, em grupo ou com a turma toda), recomenda-se verificar a familiaridade deles com atividades desse tipo e, logo no início do ano letivo, convidá-los a definir, em conjunto, regras de participação a serem observadas e avaliadas continuamente.

Como ponto de partida para a definição dessas regras, sugere-se pedir aos alunos que pensem em suas experiências anteriores na escola e respondam às seguintes perguntas:

- Na sua opinião, como alunos e professores devem agir durante a aula para que tudo transcorra bem e os alunos possam aprender melhor? O que deve ser evitado?
- Quando o professor fala com toda a turma, qual é a melhor forma de os alunos expressarem suas opiniões? O que deve ser evitado nessa situação?
- Quando os alunos trabalham em duplas ou em grupos, o que pode ajudar e o que pode prejudicar? Que cuidados devem ser tomados para que uma dupla ou grupo não atrapalhe o trabalho dos demais durante a aula?

Outras perguntas podem ser utilizadas de acordo com a realidade de cada turma. Sugere-se que cada aluno responda a elas por escrito e entregue ao professor, a quem caberia efetuar um levantamento das possíveis regras e as apresentar, em aula posterior, para discussão com todos. As regras definidas em conjunto seriam registradas e afixadas no mural da sala para que possam estar sempre visíveis. Ao longo das aulas, recomenda-se avaliar regularmente se estão sendo seguidas e se precisam ser reformuladas ou ampliadas.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

O acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos é fundamental para orientar aqueles que necessitem de maior investimento para alcançar as aprendizagens esperadas. Além disso, esse acompanhamento pode indicar a necessidade de ajustes no planejamento e/ou na prática pedagógica para sua melhor adequação à turma.

Para conduzir uma avaliação contínua do processo de aprendizagem, o professor pode utilizar diferentes instrumentos, tais como observação da participação dos alunos em aula, autoavaliação, testes ou provas, trabalhos em duplas ou grupos, portfólio reunindo trabalhos realizados ao longo do curso (incluindo atividades de aula e de casa, projetos, anotações etc.), entre outros.

Outro possível instrumento para o acompanhamento constante das aprendizagens são as unidades de *Review*, apresentadas no Livro do Estudante a cada duas unidades principais, que trazem atividades de compreensão escrita e exercícios sobre aspectos gramaticais. Os alunos podem fazer os

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

exercícios em casa ou em aula, e, no momento da correção, o professor poderá incentivar o envolvimento de todos na discussão sobre como chegar a respostas adequadas e como aprender com eventuais erros. Os exercícios também podem ser respondidos em folha separada a ser entregue ao professor.

Para que o uso das unidades de *Review* como instrumento de avaliação do grau de aprendizagem dos alunos não se restrinja à identificação de possíveis dificuldades em relação aos conteúdos e habilidades trabalhados em cada unidade, sugerimos para o professor, nas orientações específicas referentes à unidade de revisão dadas no Manual do Professor, estratégias e atividades que podem ser recomendadas como apoio a alunos com diferentes níveis de aprendizagem, de modo a ajudá-los a superar as dificuldades encontradas em cada unidade. Assim, o instrumento de avaliação não serve apenas para indicar o que o aluno não sabe, mas, principalmente, para oferecer um ponto de partida para o aprimoramento e a promoção da aprendizagem.

Para apoiar o acompanhamento constante das aprendizagens e favorecer a participação dos alunos no processo de avaliação contínua, o Livro do Estudante também oferece a seção *Thinking about Learning*, que traz questões de autoavaliação e reflexão sobre o processo de aprendizagem e deve ser utilizada ao final do bimestre. Nessa seção, o aluno é convidado a avaliar, a partir da lista dos objetivos de aprendizagem das duas unidades anteriores, o que já é capaz de fazer em língua inglesa (com confiança, satisfatoriamente e com dificuldade), além de organizar o vocabulário aprendido, focalizando o significado em contexto. Adicionalmente, o quadro *What learning resources have I used in units 3 and 4?* convida o aluno a pensar sobre os recursos de aprendizagem que tem utilizado e, indiretamente, o estimula a ampliar e diversificar seu uso. Finalmente, o quadro *What do I need to do in order to improve my learning?* incentiva o aluno a planejar sua aprendizagem, desenvolvendo sua autonomia.

Além das seções do Livro do Estudante e das orientações específicas no Manual do Professor já mencionadas, o material digital oferece ao professor os seguintes instrumentos para auxiliar o acompanhamento da aprendizagem: uma avaliação de 10 questões por bimestre acompanhada de gabarito e orientações para o professor sobre como interpretar as respostas dos alunos e como reorientar seu planejamento a partir desses resultados, e uma ficha de acompanhamento das aprendizagens dos alunos para subsidiar o trabalho do professor e as reuniões do conselho de classe, além do atendimento aos responsáveis sobre o desenvolvimento de habilidades do estudante.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

Para ampliar e enriquecer conteúdos apresentados no 2º bimestre do 8º ano, sugerimos alguns *links* para textos e vídeos:

- Para ter acesso a um resumo das ideias do linguista David Crystal sobre o futuro da língua inglesa e a evolução das variedades de inglês ao redor do mundo, pode-se ler o texto disponível em <www.britishcouncil.org/voices-magazine/whats-future-english> (acesso em: 16 out. 2018).
- Para que os alunos saibam mais sobre o uso de *emoji* na comunicação, convide-os a assistir a um vídeo em inglês sobre esse assunto disponível em <https://www.ted.com/talks/jenna_schilstra_in_defense_of_emojis> (acesso em: 16 out. 2018).
- Para que eles conheçam a história de vida de Ingrid Silva, que saiu de uma favela do Rio de Janeiro para os palcos de ballet de Nova Iorque, convide-os a assistir a um vídeo com áudio musical, sem locução, que está disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=LrQiaqxePSE&v=pt>> (acesso em: 16 out. 2018).
- Para que eles conheçam a história de vida da adolescente Gabi Shull, que teve uma perna amputada aos 9 anos por causa de um câncer, mas não desistiu do seu amor pela dança, convide-os a visitar a página <<https://mymodernmet.com/gabi-shull-amputee-dancer/>> (acesso em: 16 out. 2018), na qual podem ler um texto sobre a vida de Gabi e assistir a um vídeo em que ela conta como usa uma prótese para dançar.
- Para que conheçam a história de vida da adolescente Sidney Mesher, que nasceu sem a mão esquerda, mas se tornou uma dançarina, convide-os a visitar a página <<https://www.health.com/fitness/real-life-strong-sydney-mesher>> (acesso em: 16 out. 2018), na qual podem ler um texto sobre a vida de Sidney e assistir a um vídeo em que ela fala de sua rotina.

7. Projeto integrador

O projeto integrador do 2º bimestre pretende contribuir para tornar a aprendizagem mais concreta, promovendo a ligação entre dois componentes curriculares – Língua Inglesa e Arte – para ampliar os conhecimentos dos alunos. Dessa forma, parte-se de uma questão a ser investigada pela turma para que, ao final do projeto, seja elaborado um produto que será apresentado a um público real. O quadro a seguir apresenta o tema, a questão/problema central e o produto final do projeto integrador proposto. Observe-se que o projeto está relacionado à dança, tema da *Unit 4*.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Título: *Traditional dances from English-speaking countries*

Tema	Danças típicas de diferentes culturas (relacionado ao tema da unidade 4 – “Dancing to success”)
Questão/ Problema central	Conhecer danças tradicionais de diferentes culturas anglófonas ao redor do mundo.
Produto final	<i>Slides</i> ou cartazes sobre danças típicas de diferentes culturas anglófonas a serem apresentados para a comunidade escolar e/ou local por meio impresso e/ou digital.

Justificativa

Ao propor, neste projeto integrador, a produção de *slides* ou cartazes sobre danças tradicionais de diferentes culturas anglófonas, selecionamos um tema que proporciona aos alunos a oportunidade de ampliar seu repertório artístico-cultural e valorizar a diversidade cultural. Para as etapas de pesquisa e de divulgação do produto final, incentiva-se o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, quando o contexto escolar permitir. Dessa forma, o projeto pretende favorecer o desenvolvimento das competências gerais da BNCC listadas a seguir.

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Objetivos

O projeto integrador proposto para o 2º bimestre do 8º ano tem como objetivos contemplar os objetos de conhecimento dos componentes curriculares Língua Inglesa e Arte listados na tabela a seguir e desenvolver as habilidades da BNCC em foco. No caso de Língua Inglesa, aborda-se uma habilidade do Eixo Dimensão Intercultural, propondo-se a criação de um arquivo de apresentação de

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

slides ou cartazes sobre danças típicas de culturas anglófonas a serem divulgados para a comunidade escolar e/ou local, que, assim, poderá ampliar seu repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais de dança vinculadas à língua inglesa. No caso de Arte, busca-se incentivar a pesquisa de diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança por grupos de diferentes culturas e épocas.

Habilidades em foco		
Disciplinas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Língua Inglesa	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
Arte	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

Duração

Espera-se que o projeto comece no início do 2º bimestre e seja desenvolvido ao longo dele.

Material necessário

Para desenvolvimento do projeto, o professor deverá providenciar:

- Cópias da lista de países que têm a língua inglesa como língua oficial (apresentada no item sobre desenvolvimento do projeto).
- Cópias de texto em inglês sobre uma dança típica de um país que tenha a língua inglesa como oficial (apresentada no item sobre desenvolvimento do projeto).
- Cópias da lista “Questões após a leitura” (apresentada no item sobre desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos, caso essas questões não sejam escritas na lousa.
- Cópias da lista “Sugestões de fontes de consulta em inglês sobre danças típicas de culturas anglófonas” (apresentada no item sobre desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos, caso essas sugestões não sejam escritas na lousa.
- Cópias do “Roteiro para redação, revisão e reescrita dos *slides* ou cartazes” (apresentado no item sobre desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias da lista “Perguntas para autoavaliação” (apresentada no item sobre proposta de avaliação de aprendizagem) para distribuir aos alunos.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Desenvolvimento

Apresentamos a seguir as etapas para o desenvolvimento do projeto, a saber:

- etapa 1: apresentação do tema em foco e da proposta do projeto;
- etapa 2: leitura de texto sobre dança típica vinculada à língua inglesa;
- etapa 3: pesquisa, planejamento e confecção de *slides* ou cartazes;
- etapa 4: divulgação dos slides ou cartazes para a comunidade escolar e/ou local.

Como se trata de um projeto que integra Língua Inglesa e Arte, sugerimos que, se possível, o professor de Arte também participe do projeto, colaborando especialmente na etapa de desenvolvimento da pesquisa e divulgação do produto final.

Etapa 1 – Apresentação do tema em foco e da proposta do projeto

1. Pergunte aos alunos sobre a proximidade deles com a dança. Pergunte qual a frequência com que eles dançam, se fazem parte de algum grupo de dança ou se conhecem algum. Verifique também como eles se sentem ao dançar.
2. Pergunte se, no local onde eles residem, há alguma dança que seja tradicional, ou seja, uma dança sobre a qual as pessoas em geral têm informação, cujas apresentações as pessoas frequentam etc. Em caso positivo, peça que eles falem sobre como é essa dança e se conhecem suas características, origem etc.
3. Explique aos alunos que eles irão realizar uma pesquisa sobre danças típicas de países de língua inglesa. Esclareça também que, ao realizar essa pesquisa, eles terão a oportunidade de buscar novas informações, imagens e vídeos em múltiplas fontes, e, com a supervisão do professor, serão orientados a avaliar a qualidade das informações para selecionar as que se adequam ao propósito do trabalho. Explique que, após essa fase de pesquisa e levantamento de material, eles irão organizar as informações e, em grupos, criarão um arquivo de apresentação de *slides* ou cartazes para divulgação na comunidade escolar e/ou local. Informe a eles que esse projeto irá lhes proporcionar oportunidades de conhecer mais sobre as culturas anglófonas e apreciar manifestações artísticas de dança de outras localidades. Esclareça que, para a execução da tarefa, serão indicadas possíveis fontes de pesquisa e que os alunos receberão orientação para elaborar o trabalho a ser divulgado.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa 2 – Leitura de texto sobre dança típica vinculada à língua inglesa

1. Organize os alunos em grupos e peça a eles que escrevam o nome de países que eles sabem que têm a língua inglesa como língua oficial. O *link* a seguir contém uma lista completa de tais países: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pa%C3%ADses_onde_o_ingl%C3%AAs_%C3%A9_a_l%C3%ADngua_oficial> (acesso em: 16 out. 2018). Ao conferir as respostas, explique que há países que têm a língua inglesa como oficial, mas que também têm outras línguas principais. Você também pode oferecer a eles uma cópia da lista dos países que têm a língua inglesa como língua oficial, como a encontrada no *link* acima.
2. Explique a eles que irão escolher um dos países da lista para pesquisar grupos de dança e danças típicas dessa localidade. Ao realizar essa pesquisa, eles estarão em contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa e terão a oportunidade de conhecer e apreciar diversas composições de dança de culturas anglófonas (isto é, falantes de inglês) de diferentes épocas. A escolha do país de cada grupo pode ser feita pelos próprios alunos ou por meio de sorteio. É importante que cada grupo realize pesquisa sobre uma cultura de língua inglesa distinta, de forma que a turma e a comunidade escolar tenham acesso a mais informações sobre danças de diferentes regiões e culturas.
3. Após a definição do país de língua inglesa de cada grupo, distribua aos alunos cópias de um texto, escolhido por você, sobre uma dança que seja uma manifestação artístico-cultural vinculada à língua inglesa. Recomendamos que o texto selecionado apresente uma imagem ilustrativa da dança em foco. Sugerimos, para esta etapa do projeto, a utilização de um texto sobre *haka*, dança de guerra típica do povo Maori, da Nova Zelândia, utilizada atualmente em celebrações maoris e também em estádios esportivos neozelandeses para desafiar os adversários antes dos jogos. Esse texto encontra-se disponível em <www.newzealand.com/int/feature/haka/> (acesso em: 16 out. 2018). Sua leitura, incluindo a identificação de informações específicas, irá auxiliar os alunos na atividade de pesquisa em grupos a ser realizada em uma próxima etapa do projeto. Antes de os alunos lerem o texto, pergunte a eles que informações esperam encontrar no texto. Peça, então, que façam uma primeira leitura para verificar se suas hipóteses são confirmadas.
4. Peça aos alunos que leiam novamente o texto para responder, em duplas, às questões a seguir, que devem ser distribuídas a eles ou apresentadas na lousa. Oriente-os a apoiar-se em palavras parecidas com as do português e incentive-os a inferir o significado de palavras desconhecidas pela observação do contexto. Se necessário, oriente-os a usar um dicionário bilíngue.

Questões após a leitura:

- a) Onde o texto foi publicado?
- b) Qual é o objetivo do texto?
- c) Das informações sobre a dança listadas a seguir, quais estão presentes no texto?
 - localidade (país, região, cidade etc.)
 - origem e história
 - locais de apresentação hoje

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

- características gerais da dança
 - vestuário dos dançarinos
 - estilo/características da música
- d)** Que outras informações sobre a dança são apresentadas no texto? Das informações apresentadas, qual você achou mais interessante?
- e)** O texto apresenta imagens ilustrativas da dança? Em caso afirmativo, as imagens estão adequadas ao seu objetivo?
- f)** Houve alguma curiosidade sua que não tenha sido contemplada pelo texto? Em caso afirmativo, qual? Como se pode buscar essa informação?

Considerando o texto aqui sugerido, espera-se que, a partir do endereço eletrônico da fonte, os alunos identifiquem que o texto foi publicado em um *site* sobre a Nova Zelândia e que seu objetivo é dar informações gerais sobre a dança *haka*. Espera-se que os alunos respondam que todas as informações listadas são apresentadas no texto, exceto o vestuário dos dançarinos, que não é descrito, mas pode ser observado nas imagens. Verifique se eles compreenderam os diferentes aspectos relacionados à dança, incentive-os a apoiar-se mutuamente e, se necessário, auxilie-os na compreensão de algumas informações específicas do texto.

De acordo com o texto, a dança faz parte da cultura da Nova Zelândia, sendo uma dança de guerra típica do povo Maori, utilizada atualmente em celebrações maoris e também em estádios esportivos para desafiar os adversários antes dos jogos. Os movimentos da dança incluem violentas pisadas no chão, exposição da língua e tapas ritmados para acompanhar uma música alta, cuja letra costuma descrever poeticamente ancestrais e eventos da história da tribo.

A partir das perguntas do item **e**, destaque a importância do uso de imagens adequadas ao objetivo do texto e a relação entre a linguagem verbal e a não verbal. Caso os alunos demonstrem interesse em pesquisar mais informações sobre a dança, oriente-os a usar uma ferramenta de busca na internet para encontrar outros textos, vídeos, fotos etc. Na aula seguinte, peça a eles que compartilhem com os colegas as informações encontradas.

Etapa 3 – Pesquisa, planejamento e confecção de *slides* ou cartazes

Explique aos alunos que, conforme já mencionado, cada grupo vai realizar uma pesquisa sobre um grupo de dança ou dança típica de um país anglófono a fim de criar um arquivo de apresentação de *slides* ou cartazes sobre essa dança. Para auxiliá-los, construa com eles uma lista de informações sobre as danças dos países de língua inglesa que eles devem buscar. Essa lista irá auxiliar na atividade de pesquisa e na criação dos *slides* ou cartazes. Para que a lista seja feita de modo colaborativo, pergunte o que eles acham que é importante pesquisar sobre essa temática e anote as sugestões na lousa. A título de exemplo, o quadro a seguir apresenta uma forma de organizar possíveis itens a serem investigados durante a pesquisa sobre as diferentes danças.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Localidade (país, cidade, bairro)	
Estilo musical	
Características da dança	
Roupa usada pelos dançarinos	
História da dança	
Festivais/locais de apresentação	
O que essas danças representam para a localidade	
Pessoas importantes para essa manifestação cultural	
Outra(s) informação(ões) relevante(s)	
Imagens selecionadas	
Vídeos das danças	
Fontes de pesquisa	

1. Converse com os alunos sobre a importância de avaliar a confiabilidade das fontes de pesquisa utilizadas e de buscar informações em diferentes fontes para confirmá-las. Caso a escola disponha de laboratório de informática, sugerimos realizar uma aula nesse ambiente para auxiliar os alunos em suas buscas na internet. O professor de Arte pode ser convidado para ajudar nesta etapa do projeto. Para orientar os alunos na realização da pesquisa, apresente as sugestões de fontes de consulta a seguir, distribuindo a eles cópias da lista abaixo ou escrevendo-a na lousa.

Sugestões de fontes de consulta em inglês sobre danças típicas de culturas anglófonas:

- <https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_national_dances>
- <www.dancefacts.net/dance-list/square-dance>
- <www.squaredancemontana.com/square-dance-101.html>
- <www.africa.com/top-dance-styles-africa/>
- <<https://omgvoice.com/lifestyle/nigerian-traditional-dances>>
- <www.britannica.com/list/6-classical-dances-of-india>
- <<https://usa.usembassy.de/arts-dance.htm>>
- <<https://jis.gov.jm/information/jamaicas-heritage-dance-music/jamaicas-heritage-dance/>>
- <www.australiandancefestival.com.au/>

2. Oriente os alunos a registrar, no quadro elaborado em conjunto, as informações que encontrarem em diferentes fontes sobre a dança pesquisada por seu grupo. As informações selecionadas serão utilizadas para a criação de *slides* ou cartazes a serem apresentados para a comunidade escolar e/ou local. Sugerimos que, se possível, os *slides* ou cartazes sejam escritos em inglês e em português, para ampliar o público-alvo. Se preferir, os alunos podem redigir os

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

slides ou cartazes apenas em português, considerando que o projeto não tem como objetivo desenvolver habilidades de produção escrita em inglês, e sim oferecer a eles oportunidade de construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais de dança vinculadas à língua inglesa, valorizando a diversidade entre culturas.

3. Caso a escola disponha de recursos tecnológicos, incentive os alunos a criar um arquivo de apresentação de *slides*, pois, assim, eles poderão incluir vídeos das performances de danças. Caso isso não seja possível, oriente-os a confeccionar cartazes ilustrados para divulgar as informações pesquisadas. Apresente à turma o roteiro a seguir como um instrumento de apoio para as etapas da confecção dos *slides* ou cartazes.

Roteiro para redação, revisão e reescrita das informações dos *slides* ou cartazes:

- I. Reunir as informações coletadas em diferentes fontes e organizar as mais relevantes em um quadro previamente estabelecido.
- II. Com base nos itens do quadro, redigir os conteúdos dos *slides* ou cartazes de forma objetiva, em tópicos.
- III. Escolher imagens e/ou vídeos que retratem bem a dança para incluí-los nos *slides* ou cartazes.
- IV. Criar uma primeira versão dos *slides*, distribuindo os elementos verbais e não verbais de maneira equilibrada e observando a legibilidade do que é escrito. No caso da criação de cartazes, pode-se redigir o texto no caderno e fazer um planejamento da distribuição dos conteúdos no cartaz, sem a necessidade de confeccioná-lo neste momento.
- V. Trocar a primeira versão do arquivo de apresentação de *slides* ou o planejamento do cartaz com os de outro grupo, para revisão. Ao fazer comentários sobre o trabalho dos colegas, considerar, por exemplo:
 - a. objetivo: As informações estão adequadas ao objetivo e ao público-alvo?
 - b. relevância: O trabalho apresenta informações relevantes sobre a dança em foco?
 - c. linguagem: A linguagem é usada de forma clara e objetiva?
 - d. imagens: A(s) imagem(ns) e/ou vídeo(s) são usados de forma apropriada e tornam o trabalho mais interessante?
- VI. Reescrever os tópicos com as informações coletadas e fazer ajustes nos *slides* ou cartazes considerando os comentários dos colegas.

Após a fase de revisão e reescrita, o professor pode fazer comentários para que os alunos cheguem à versão final a ser divulgada para a comunidade escolar e/ou local.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa 4 – Divulgação dos *slides* ou cartazes para a comunidade escolar e/ou local

Considerando o contexto escolar, defina com os alunos a(s) melhor(es) forma(s) de divulgação dos *slides* ou cartazes sobre as danças de culturas de língua inglesa que foram criados pela turma. É possível, por exemplo, organizar um evento com as apresentações de *slides* e convidar para ele a comunidade escolar e/ou local. Nesse caso, incentive os alunos a incluir vídeos das danças em suas apresentações ou, se possível, organizar uma apresentação de uma dança típica a ser realizada, ao vivo, pelos próprios alunos. No caso dos cartazes, sugere-se organizar uma exposição na escola por um determinado período de tempo e convidar a comunidade escolar e/ou local para visitá-la. Se julgar adequado, sugira que, após a apresentação dos *slides* ou cartazes, seja realizada uma discussão na escola sobre a importância da dança como manifestação artístico-cultural de grupos sociais e culturais diferentes.

Proposta de avaliação das aprendizagens

1. Como o projeto integrador tinha por objetivo desenvolver habilidades da BNCC de Língua Inglesa e de Arte, para avaliá-lo é preciso verificar se ele efetivamente contribuiu para o desenvolvimento de tais habilidades. No caso específico das habilidades referentes à Língua Inglesa, o professor deve avaliar se o projeto levou os alunos as elencadas a seguir:
 - **(EF08LI18)** Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

Para avaliar o a turma aprendeu ao longo do desenvolvimento do projeto integrador, sugerimos uma avaliação de todas as etapas e não apenas do produto final. Assim, o professor pode observar a participação dos alunos na discussão inicial sobre o tema em foco (etapa 1), nas atividades de leitura (etapa 2), no trabalho em grupo para pesquisa e confecção dos *slides* ou cartazes (etapa 3) e na divulgação do trabalho realizado para a comunidade escolar e/ou local (etapa 4). Para facilitar o acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao longo das diferentes etapas, pode-se solicitar a cada um deles que produza um relatório individual, em que, a cada etapa, seja registrado o que o aluno fez e o que aprendeu. O relatório pode ser entregue ao professor a cada etapa ou apenas na finalização do projeto.

2. Para avaliação do produto final, sugerimos que o professor considere principalmente as seguintes questões:

Perguntas para avaliação dos *slides* ou cartazes:

- Considerando o objetivo e o público-alvo, o trabalho apresenta informações relevantes e suficientes sobre a dança em foco?
- A linguagem é usada de forma clara e objetiva?
- A(s) imagem(ns) e/ou vídeo(s) são usados de forma apropriada e tornam o trabalho mais interessante?

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Outras questões podem ser avaliadas a critério do professor. Como se trata de um projeto que integra dois componentes curriculares, o professor de Arte também pode participar da avaliação.

3. Além da avaliação por parte do professor, sugerimos uma autoavaliação pelos alunos. As questões propostas acima para avaliação dos *slides* ou cartazes pelo professor também podem ser incorporadas à autoavaliação e respondidas por eles. Sugerimos adicionalmente as perguntas a seguir.

Perguntas para autoavaliação:

- Como você se sentiu ao pesquisar sobre danças típicas de uma cultura específica?
- Como você se sentiu ao criar, em grupo, um arquivo de apresentação de *slides* ou cartaz(es) sobre essa dança?
- Que dificuldades você enfrentou durante a fase de pesquisa de informações relevantes sobre a dança? E durante a seleção e organização dessas informações? Como buscou superá-las?
- Que dificuldades você enfrentou durante a confecção dos *slides* ou cartazes? Como buscou superá-las?
- O que você aprendeu sobre as danças típicas de culturas de língua inglesa pesquisadas pela turma?
- Você se surpreendeu com alguma coisa que descobriu na pesquisa realizada? Por quê?
- Quais palavras e expressões em inglês relacionadas à dança você aprendeu?
- Como foi a divulgação das informações pesquisadas pela turma? Como as pessoas reagiram a elas?
- Como você se sentiu ao ver o trabalho de seu grupo sendo divulgado?
- Você faria alguma coisa diferente do que fez ao longo do desenvolvimento do projeto? Em caso afirmativo, o quê?
- Como você se sentiu ao desenvolver um projeto que integra conteúdos relacionados à Língua Inglesa e à Arte?

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. M. *Speech genres and other late essays*. Austin: University of Texas Press, 1986.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Para saber mais –aprofundamento para o professor

KRAMSCH, C. Cultura no ensino de língua estrangeira. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso* [online], vol.12, n.3, pp.134-152, 2017.

SARMENTO, S. Ensino de Cultura na Aula de Língua Estrangeira. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. v. 2, n. 2, março de 2004.

